

Perfil epidemiológico das lesões de glândulas salivares menores diagnosticadas na FAODO-UFMS

Gusmão, K.L., Barros, R.M.G., Herrera, D.R., Sanches, S.R.C.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

As lesões que acometem as glândulas salivares são incomuns e variadas. Podem ser neoplásicas (benignas e malignas) e não neoplásicas (infecciosas, imunológicas e reacionais). O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil epidemiológico das lesões em glândulas salivares menores, diagnosticados na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante o período de 2000 a 2018 (n = 429). Dados como sexo, idade, etnia, hábitos (tabagista e etilista), sintomatologia, localização anatômica, tamanho da lesão e diagnóstico histológico foram coletados no livro de registro do Laboratório de Anatomopatologia Bucal. Testes estatísticos foram utilizados na análise e correlação de variáveis ($\alpha=0,05$). Essa pesquisa evidenciou predomínio das lesões não neoplásicas sobre as neoplásicas ($p<0,05$). A faixa etária com maior prevalência foi entre a segunda e quinta década de vida; a maioria das lesões foi encontrada em pacientes leucodermas, sendo que grande parte foram marcadamente assintomáticas. As lesões neoplásicas apresentaram maior tamanho quando comparadas as lesões não neoplásicas ($p<0,05$). O lábio inferior foi a região mais afetada nas lesões não neoplásicas e o palato duro nas neoplásicas. Não foi encontrada correlação entre os hábitos do paciente com o aparecimento de lesões. De acordo com os resultados apresentados, conclui-se que estudos envolvendo glândulas salivares menores são necessários no intuito de identificar o perfil do paciente acometido, para contribuir com a prevenção e evolução dessas entidades.

Palavras-chave: Glândulas salivares. Neoplasias bucais. Levantamento epidemiológico.